

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março/2022

ISSN 2675-2573



EU TENHO UM SONHO

Sabina Paulino de Sene



MULHERES

Que fazem esta revista acontecer



Filada 2:
ABEC
BRASIL
Associação Brasileira de Editores Científicos



www.primeiraevolucao.com.br

Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano III - nº 26 - Março de 2022

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Ana Paula de Lima

Andréia Fernandes de Souza

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andréia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colaborador: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos

Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tânia de Jesus Alves
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.26>

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano III, n. 26 (mar. 2022). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2022.

102 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



São Paulo
2022

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Denise Mak
Isac dos Santos Pereira
Patrícia Tanganelli Lara
Thaís Thomas Bovo

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Me. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo
Profa. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colaboradores especiais:

Cleia Teixeira da Silva Oliveira
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887
Whatsapp: (11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com
https://primeiraevolucao.com.br
São Paulo - SP - Brasil

netomanuelfrancisco@gmail.com
Luanda - Angola

Imagens, fotos, vetores etc:

https://publicdomainvectors.org/
https://pixabay.com
https://br.freepik.com

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo; A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**



Filiada à:



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

SUMÁRIO

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Dra. Andréia Fernandes de Souza

09 HOMENAGEM

Sabina Paulino de Sene

COLUNAS

6 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA LEITURA E ESCRITA Alecina do Nascimento Santos	13
2. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE Daniela da Silva Souza Santos	19
3. O DESENVOLVIMENTO INFANTIL, E A NATUREZA NO AMBIENTE ESCOLAR Débora Miriam Bezerra de Andrade	23
4. APRENDIZAGENS NA INFÂNCIA: DO CUIDAR AO EDUCAR Fabiana Lemes da Silva	29
5. A IMPORTÂNCIA DA INFRAESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA Lucas Missio Christino	35
6. REFLEXÕES SOBRE A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	41
7. OS ALUNOS DA EJA E A FORMAÇÃO DO PROFESSOR ALFABETIZADOR Quitéria Maria da Silva Barros	49
8. CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA Rafaella Torres Santos	55
9. O ESTUDO DE POPULAÇÕES E AS IMPLICAÇÕES NA EDUCAÇÃO E SOCIEDADE Renato Souza de Oliveira Carvalho	61
10. MUDANÇAS METODOLÓGICAS NAS AULAS DE MATEMÁTICA DO ENSINO MÉDIO: REFLEXÕES E PRÁTICAS Rita de Cássia Barbosa de Carvalho	67
11. A FAMÍLIA, A ESCOLA E A CRIANÇA COM TDAH Simoni Alves Pereira Almeida	71
12. A IMPORTÂNCIA DA LITERATURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Sulamita Gonçalves de Souza	77
13. A IMPORTÂNCIA DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL Tamires Aparecida Silva dos Santos	81
14. AS CRIANÇAS PEQUENAS E O BRINCAR NO CHÃO DA ESCOLA Tânia de Jesus Alves	89
15. O ESTÍMULO DO PENSAMENTO FILOSÓFICO NA EDUCAÇÃO Terezinha Joana Camilo	95
16. A IMPORTÂNCIA DO USO DAS NOVAS TECNOLOGIAS E A EDUCAÇÃO Vanessa Izidorio de ArrudaDomingues	99

CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO POPULAR NA ESCOLHA DOCENTE

DANIELA DA SILVA SOUZA SANTOS

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo identificar a importante contribuição do Curso de Verão do CESEP entre os anos de 1998 à 2008, em minha formação acadêmica. É sabido que entre os seres humanos há um processo de aprendizagem que chamamos de Educação e este processo é cultural e social. Por este motivo é pertinente considerar que ninguém escapa da educação, pois o conhecimento surge em diferentes pontos da sociedade, e cabe aos mediadores deste processo valorizá-lo, assim como faz a metodologia da Educação Popular, adotada pelo referido curso, a qual possibilita a aquisição do conhecimento por meio da postura de considerar as experiências vividas pelo outro. Os pesquisadores Beozzo, Brandão, Bezerra, Freire, Moura, Suess, Rocha, Wanderley, Weffort entre outros darão o embasamento teórico desta pesquisa.

Palavras-chave: Educação Popular. Formação acadêmica. Processo de aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Sabemos que a escola exerce influência sobre a vida do educando, principalmente na construção de sua identidade. Por este motivo, precisamos atribuir valor ao conteúdo a ser ensinado para o educando e nesta perspectiva, podemos dar sentidos a este processo de aprendizagem partindo das experiências extracurriculares do aluno, a fim de que o mesmo relacione os conteúdos aprendidos em sala de aula com o seu cotidiano.

As técnicas utilizadas neste artigo serão participativas e bibliográficas, porque além dos materiais já citados acima, os autores Paulo Freire; Luiz Eduardo Wanderley; Regina Helena S. Rocha e José Oscar Beozzo, entre outros, darão embasamento teórico à pesquisa.

Na primeira seção desta pesquisa, é relatado o impacto da educação na vida de uma adolescente, e como o ambiente do Curso de Verão o qual tem âmbito internacional, e suas práticas educativas modificou a forma de pensar e agir da mesma.

Na segunda seção, é apresentado aspectos da Educação Popular e suas contribuições, no contexto do Curso de Verão, o qual utiliza como processo de aprendizagem a referida metodologia.

O IMPACTANTE CURSO DE VERÃO

Tudo começou no final do ano de 1997, faltavam alguns meses para eu completar 16 anos e a uma freira, após fazer uma visita à aula de catecismo que eu ministrava, me fez o convite para participar de um curso chamado Curso de Verão, o mesmo não me atraiu. Após a insistência e paciência da boa alma, aceitei fazer a inscrição do mesmo, porque nas férias de janeiro do ano de 1998 eu não tinha nada de mais importante para fazer segundo a minha concepção imatura daquela época.

Enfim, janeiro chegou e minha vida mudou, vivi naqueles doze dias de curso um novo mundo, o qual jamais havia imaginado existir. Conheci pessoas, costumes e opiniões diferentes do meu contexto social. Fiz novas amizades que cultivo até hoje, algumas longe outras perto. Algumas já se foram, como o caso da minha grande amiga Ana que muito contribuiu no meu processo de aprendizagem, a essa grande amiga, presto a minha homenagem.

No primeiro dia, às 7h30 daquela iluminada segunda-feira, em frente ao teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC\SP, o que era apresentado muito me impactou, causando entusiasmo e vontade de fazer parte daquele modo de educação. Pois sim, a Educação transforma!

Então participei dos cursos nos anos de 1998, 1999, 2001, e a vontade de fazer parte daquela concepção de educar, a qual era denominada de Educação Popular me deixava cada vez mais inquieta. Por este motivo talvez, fui convidada no ano de 2001 para ser monitora da oficina de Bibliodrama no ano seguinte. Aceitei sem hesitar, pois, a minha vocação profissional eu estava descobrindo ali.

Sendo assim, participei como monitora do curso no ano de 2002, 2003, 2004, 2005, mas dentro de mim ainda havia uma inquietação, porque eu não queria ser educadora apenas no mês de janeiro no Curso de Verão, eu queria levar aquela experiência para o campo profissional. Assim, em 2006 me matriculei no curso de Pedagogia e ainda participei do curso comoicineira (responsável pela didática da oficina). E no final do mesmo ano, dei a luz ao meu filho Pedro Henrique e por este motivo, participei apenas durante dois dias do curso do ano de 2007 e em 2008 pude voltar a participar na íntegra do mesmo, já com o intuito de colher dados para minha pesquisa sobre a metodologia utilizada pelo Curso de Verão.

Penso como FREIRE (1992): *“Enquanto prática desveladora, gnosiológica, a educação sozinha, porém, não faz a transformação do mundo, mas esta a implica.”* (p.32). Porque para mim, a prática educativa do Curso de Verão exerceu uma forte influência sob minha vida, por isso sem a educação a sociedade não muda.

EDUCAÇÃO POPULAR E O CURSO DE VERÃO

O Curso de Verão que teve início em 1988 nasceu com o intuito de oferecer formação bíblico-teológica, pastoral e sociológica para lideranças de movimentos populares, jovens e leigos. Foi criado pelo Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular – CESEP que em parceria com a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC, que acolheu o curso em seu espaço até 2020 e que ao término do mesmo elabora e fornece os certificados.

De acordo com a Agência internacional da ONU¹, a UNESCO², Educação é aprender a conhecer, aprender a fazer aprender a viver junto e a ser. Esta definição é utilizada pelo mundo inteiro desde 1996. O Curso de Verão tem o intuito de ensinar as pessoas a viverem juntas e a serem, portanto, de acordo com a concepção da ONU, o curso busca educar seus participantes.

A ideia de Educação Popular é associada ao nome Paulo Freire. Não que ele tenha inventado o método, mas foi o que melhor interpretou esta metodologia.

Segundo BOFF (2004), *“Poucos na história da educação têm valorizado tanto “o saber de experiências feito” elaborado pelos pobres e oprimidos quanto Paulo Freire. Introduziu a troca fecunda de saberes, do popular para o científico.”* (p.7).

Por causa desta ousada proposta foi exilado na década de 60 para Santiago – Chile. Neste período a educação que era proposta pelo governo alienava e dominava o povo. É neste contexto que os conceitos e projetos da Educação Popular são marcados, consolidando-se.

Ainda segundo BOFF (2004), *a troca de saberes que a Educação Popular proporciona ao indivíduo, o faz capaz de participar da construção da sociedade. Destarte se forma a comunidade na qual todos, enraizados na realidade, aprendem uns dos outros, ensinam uns aos outros e se fazem parceiros na construção coletiva da história”.* (p.6).

Desta forma percebemos que as relações interpessoais são de extrema importância para o processo de aprendizagem.

Segundo WEFFORT (2005), para uma educação voltada para liberdade, o professor assume outro papel, ou seja, não é um mero transmissor de conhecimento e sim um facilitador do processo de aprendizagem. *“O coordenador, quase sempre um jovem, sabe que não exerce as funções de professor e que o diálogo é condição essencial de sua tarefa, a de coordenar, jamais influir ou impor”.* (p. 13) O educador deve assumir uma postura de facilitador do processo de aprendizagem, e não como ocorre em muitos casos, que o mesmo assume o papel de retentor do conhecimento.

WEFFORT, também afirma que a Educação Popular tem como característica fundamental o respeito à liberdade dos educandos, *“O respeito à liberdade dos educandos – que nunca são chamados de analfabetos, mas de alfabetizando – é anterior mesmo à organização dos círculos”.* (p. 13) Denominar os educandos de alfabetizando, expressa uma postura de busca e de autonomia.

Em meio a um sistema educacional que desprezava o conhecimento popular, e impedia o desenvolvimento da autonomia em 1962, Paulo Freire inicia uma parceria para o progresso, desenvolvendo

1 ONU, Organização das Nações Unidas.

2 UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Foi fundada em 16 de novembro de 1945.

trabalhos para a ascensão popular. Os resultados obtidos foram trezentos trabalhadores alfabetizados. De acordo com FREIRE (2005), o resultado desta primeira experiência impressionou a população. “Sua primeira experiência foi realizada na cidade de Angicos – Rio Grande do Norte, Paulo Freire alfabetizou em 45 dias, 300 trabalhadores. Resultado este que impressionou profundamente a opinião pública”. (p.19).

É pertinente destacar, de acordo com Ana Maria Araújo Freire³ (1992) que na década de 40 não havia cursos de educação e formação de professores em nível superior, e que os interessados tinham que cursar o 2º ciclo secundário pré-jurídico e até mesmo a faculdade de Direito.

Não existindo ainda nesse período no Brasil cursos de educação e formação de professores em grau superior, todos e todas que se inclinavam para uma formação dentro das ciências humanas necessariamente tinham que cursar o 2º ciclo secundário pré-jurídico e após este a própria faculdade de Direito. (p.210)

Ainda de acordo com a autora, Paulo Freire vivenciou a experiência de ser estudante de Direito, antes de se descobrir como educador. FREIRE (1992), afirma que iniciou sua docência em 1947, como professor de língua portuguesa no Colégio Oswaldo Cruz, após atender seu primeiro cliente como advogado:

Já não serei advogado. Não que não veja na advocacia um encanto especial, uma tarefa indispensável que, tanto quanto outra qualquer, se deve fundar na ética, na competência, na seriedade, no respeito às gentes. Mas não é a advocacia o que quero. (p. 17)

A grande preocupação de FREIRE (2005) é a mesma de muitos estudiosos, preocupados com o rumo da pedagogia: *“uma educação para a decisão, para a responsabilidade social e política”*. (p. 20) A preocupação que a pedagogia moderna e o autor têm, refere-se a uma educação libertadora que conscientiza a massa dando-lhe autonomia e cidadania. Com este intuito, nas experiências vividas pelo educador Paulo Freire, foram lançadas duas instituições básicas de educação para adultos assumindo o lugar da escola: Círculo de Cultura e o Centro de Cultura eram nestas instituições que ocorreria debates sobre os acontecimentos do cotidiano. Conseqüentemente, o conhecimento está entrelaçado com a vida, ele é produzido em todos os momentos da mesma, desse modo não podemos separar a educação e cotidiano.

É pertinente destacar também que, a atitude interdisciplinar no ambiente escolar ajuda na integração entre os conteúdos ministrados com a vida real. Por este motivo é de extrema importância relacioná-lo com o cotidiano, porque essa relação com o real atribui valor e sentido ao processo de aprendizagem.

Para o educador Wanderley (2008), *“a educação popular é um método com base na passagem da consciência ingênua para a consciência crítica”* (p. 1), ou seja, uma educação que liberta o educando da condição de alienação, valorizando-o e transformando-o em sujeito da própria história.

WANDERLEY (2008) ainda destaca que a educação popular vai além da educação bancária, porque ela é uma educação autêntica e não-manipuladora. E atribui à educação popular as seguintes características: é uma educação de classe, pois, exige uma consciência dos objetivos das classes populares; é histórica, porque, depende do avanço das forças produtivas; é uma educação política, pois se conjuga com outras dimensões da luta global das classes populares; é transformadora e libertadora, porque, luta por mudanças qualitativas e reformas estruturais; é uma educação democrática, porque não é autoritária, não é elitista e nem massificadora; relaciona a teoria com a prática, com o trabalho, ou seja, com o contexto social e é uma educação que tem como objetivo a realização de um poder popular.

As práticas educativas do referido curso, valorizam a pluralidade cultural, favorecendo em diversos momentos a socialização dos costumes regionais e experiências da militância dos líderes comunitários, que lutam por uma sociedade mais justa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a elaboração desse trabalho podemos perceber que a educação é um dos instrumentos que contribui de maneira bastante significativa para a transformação da sociedade. Nota-se que o processo de aprendizagem é mais eficaz quando o conteúdo apresentado tem valor para o educando, quando os alunos são chamados a conhecer e não a memorizar conteúdos narrados pelos professores.

3 UNESCO, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Foi fundada em 16 de novembro de 1945.

O Curso de Verão reúne práticas pedagógicas que utilizam a metodologia da Educação Popular, a fim de atribuir valor aos temas abordados a cada ano.

Tendo em vista que a Educação pode ser formal e informal, o curso abre portas para outras iniciativas de Educação Popular, pois o Curso de Verão é apenas uma proposta que dá certo já alguns anos.

Acreditando na influência que a Educação exerce sob a sociedade, o curso tem como parceria a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/ PUC – SP e o Centro Ecumênico de Serviços à Evangelização e Educação Popular/ CESEP, para juntos realizarem este curso. Desta parceria nasce e renasce a cada ano o sonho de uma sociedade mais justa e pacífica, onde todas as diferenças são respeitadas.

Sabemos que esta pesquisa não abordou todos os aspectos relacionados ao tema, portanto, sugerimos outra pesquisa abordando o quanto a escola e comunidade podem se organizar para a execução desta metodologia apresentada por Paulo Freire.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEOZZO, J.O. "Apresentação". In: **Arte e Educação Popular**. 22ed. São Paulo: Paulus, 2008.
- BEZERRA, A. "As atividades em educação popular". In: BEZERRA & BRANDÃO (org.). **A questão política da educação popular**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- BRANDÃO, C.R. **O que é Educação?** Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- FERREIRA, A. B. H. **Mini Aurélio da Língua Portuguesa**. 3ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.
- FREIRE, A. M. A. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 26ed. São Paulo: Cortez, 1991.
- _____. **Educação como prática da liberdade**. 28ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- _____. **"Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa"**. Coleção Leitura. 33ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 15ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 40ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MANTOAN, M. T. E. **Integração X Inclusão: Escola (de qualidade) para todos**. In: MANTOAN, M. T. E. **Compreendendo a deficiência mental: novos caminhos educacionais**. São Paulo: Scipione, 1988.
- MENDES, G. Guaranis. In: **Cantemos a esperança: Curso de Verão**. São Paulo: Gráfica Perez, 1998.
- MOURA, D. Aprender com o outro. Artigo da **revista Atividades e experiências**. 10/07/2008.
- ROCHA, R.H.S. "Educação Popular: uma introdução ao debate". In: **Educar para a justiça, a solidariedade e a paz**. 18 ed. São Paulo: Paulus, 2005.
- SUESS, P. "Culturas e Evangelho". In: **Culturas e Inculturação**. 12ed. São Paulo: Paulus, 1999.
- WANDERLEY, L.E. "Metamorfose e Perspectiva da Educação Popular". In: **Debate Latinoamericano de Educación Popular II**. México: CEAAL, 2004.
- _____. **"Animação e Educação Popular no Brasil: 1960-2000"** texto publicado no site do Cesep
- WEFFORT, F. C. "Reflexões sociológicas sobre uma pedagogia da Liberdade". In: **Educação como prática da Liberdade**. 28 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

REFERÊNCIAS ELETRÔNICAS

- CENTRO ECUMÊNICO DE SERVIÇOS À EVANGELIZAÇÃO E EDUCAÇÃO POPULAR (Cesep). Disponível em: <<http://www.cesep.org.br>>. Acesso em: 21 ago. 2008.
- ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (Unesco). Disponível em: <<http://www.brasilia.unesco.org/unesco>>. Acesso em: 01 dez. 2008.



Daniela da Silva Souza Santos

Formada em Pedagogia pelo Instituto de Educação Superior Alvorada Plus. Pós-graduada em Atendimento Escolar Especializado, pela Faculdade Metropolitana do Estado de São Paulo (FAMEESP). Graduada em Matemática pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I, na Prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP), desde 2009.

EVOLUÇÃO

2
NOS
DO COM VOCÊ
#ORC
www.primeiraevolucao.com.br

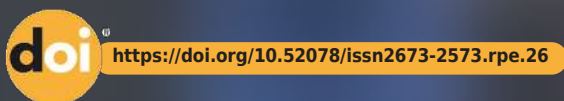


ORGANIZAÇÃO:

Andrea Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Alecina do Nascimento Santos
Daniela da Silva Souza Santos
Débora Miriam Bezerra de Andrade
Fabiana Lemes da Silva
Lucas Missio Christino
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Quitéria Maria da Silva Barros
Rafaela Torres Santos
Renato Souza de Oliveira Carvalho
Rita de Cássia Barbosa de Carvalho
Simoni Alves Pereira Almeida
Sulamita Gonçalves de Souza
Tamires Aparecida Silva dos Santos
Tânia de Jesus Alves
Terezinha Joana Camilo
Vanessa Izidorio de Arruda Domingues



Produzida com utilização de softwares livres



www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

